

A VOZ DA ESPERANÇA

Dr. Sandoval Melim

"O teu princípio, na verdade terá sido pequeno, mas o teu último estado crescerá em extremo." (Job 8:7).

NO COMEÇO da terceira década do século XX, H.M.S. Richards com 200 dollars (cerca de 6.000 escudos) recebidos da venda de jóias oferecidas e de velho ouro, deu origem a um programa de rádio que agora tem um orçamento anual de dois milhões de dollars. Assim nasceu e cresceu A VOZ DA PROFECIA.

Não desprezemos os começos humildes. Mozart, Livingstone, Pasteur, Egas Moniz, Einstein apareceram neste mundo como indefesas crianças que um golpe de vento poderia aniquilar. Cresceram, porém. E o mundo nunca mais foi o mesmo depois deles. Na manjedoura de Belém Efrata nasceu um bebê, há quase dois mil anos. Conheceis a Sua história. Às 8 horas da manhã do dia 20 de Novembro de 1967, aqueles que sintonizaram os seus aparelhos de rádio para os Emissores Associados de Lisboa, testemunharam o nascimento de um novo programa radiofônico. Ouviram a voz do pastor Antônio Baião anunciar: "Esta é a voz da Esperança; uma voz de paz para os nossos dias." O bebê tinha sido dado à luz. Pequeno, inexperiente, indefeso ele ia fazer face a um mundo brutal e indiferente. Nos seus primeiros meses, quando a sua personalidade começava a esboçar-se, viu alguns dos seus impulsos impedidos ou modificados, algumas das suas aspirações mais legítimas, negadas ou completamente alteradas. Quiseram fazer dele um moralista, um professor de dietética, um conselheiro de casais desavindos. Mas ele devia ser tudo isso e ainda mais. Ele era afinal mais um anjo de Deus, um ministro, um mensageiro do Evangelho eterno. A sua personalidade começa a desenhar-se nitidamente e, agora, poucos já terão dúvidas: Ele é um homem de Deus.

Um telegrama marcou no nosso escritório o nascimento da VOZ DA ESPERANÇA. No dia seguinte à primeira emissão, da Figueira da Foz vieram estas palavras: "Eu e esposa ficamos satisfeitos por tão bela emissão felicitamos organizadores e locutores oraremos por vosso êxito." Era o primeiro sinal de amor. Esse casal não poderá nunca imaginar quanto nos tocou e nos ajudou o seu gesto. Depois vieram outras cartas e cartões postais. De toda a parte. De Lisboa, de Évora, de Loures, terras conhecidas. Mas, também, de outros lugares que nem estão nos mapas: Azinhaga do Convento, Santa Iria de Azoia. Mais palavras de apreciação. Sobre tudo, pedidos de mensagens escritas. O arquivo contém já mais de cento e cinquenta cartas. Alguns quarenta ouvintes recebem regularmente a mensagem escrita. E a lista dos interessados cresce.

A VOZ DA ESPERANÇA nasceu de um apelo feito pelo Departamento da Rádio da Divisão Sul-Europeia, a qual conseguiu assinar um contrato com os Emissores Associados de Lisboa, para uma emissão de quinze minutos por semana. O departamento da União aceitou o apelo alegremente. Com temor e tremor, também. Era uma maravilhosa oportunidade e uma tremenda responsabilidade. Houve oração, luta com Deus. Houve lágrimas. Houve noites perdidas e muitas refeições tomadas de pé. Depois veio o escrever de programas e a sua apresentação ao censor do Governo. A aprovação de alguns, seguiu-se a entrada tímida e um pouco desajeitada nos estúdios do Clube Radiofônico. Veio a gravação. Depois, na segunda-feira de manhã, bem cedo, o aparelho de rádio aberto, a voz do pastor Baião: "Es-

(Continua na página 19)

SUMÁRIO

A Voz da Esperança
Página Editorial
Procurando Penetrar em Novos Territórios
Olhemos para o que há de bom no Serviço Militar
Filhos Pródigos de Hoje
A Única Base para a Unidade
"Amplia o Lugar da tua Tenda" — Inauguração em Leiria
Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia
"Fé na Bíblia" — Esforço de Evangelização na Capital
Notícias do Campo
Novo Lar Adventista
Dormindo no Senhor
Saúde e Temperança
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens M. V.
Secção da Escola Sabatina
10 Verdades para o Povo Remanescente

JUNHO DE 1968

ANO XXIX Nº 261

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIAO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

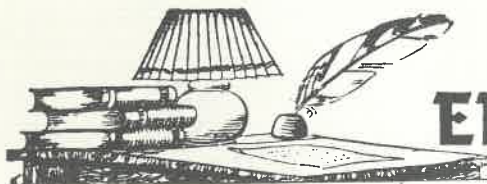
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00

Assinatura anual: 40\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Eis-nos chegados a meio do ano; de muitas e preciosas bênçãos já somos devedores ao Senhor nosso Deus, que pela sua infinita misericórdia nos chamou para a sua maravilhosa luz.

Mas também temos de contar — como sempre — com algumas derrotas, na nossa vida espiritual.

Que Deus nos guarde, sempre, e nos defenda dos perigos que constantemente nos cercam. Aqui vos apresento algumas notícias referentes à Obra de Deus, no nosso Campo.

BAPTISMOS

É com o maior regozijo que vos anunciamos, Prezados Irmãos e Irmãs, que no fim do mês de Abril, já haviam descido às águas baptismas, 89 preciosas almas. Notícias deste género são sempre bem acolhidas por todos os nossos Irmãos, pois todos sabemos que o principal objectivo dos trabalhos missionários consiste, precisamente, em salvar almas para o Senhor.

Tenho, porém, de acrescentar que há uma ou outra igreja que ainda não efectuou baptisms. Os nossos ardentes desejos e, decerto, os de todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs, cifram-se na esperança de que o próximo trimestre venha cobrir, plenamente, em tais igrejas, a ausência transacta no capítulo de baptisms. Que assim seja, com a ajuda de Deus, em Quem confiamos plenamente.

Entrada em Novos Territórios

Prossegue na sua posição de Problema Nº 1 o firme propósito de levarmos a Mensagem da Salvação a novos territórios. Estamos fazendo planos no sen-

tido de podermos estender a nossa acção evangelizadora a todo o nosso território. Por isso, contamos, indefectivelmente com as orações fervorosas e contínuas dos prezados Irmãos e Irmãs.

A este propósito aqui vos damos a alegre notícia da abertura oficial do nosso trabalho em Leiria, cuja reportagem se encontra nesta mesma Revista: para ela remetemos a vossa boa atenção.

Que o Senhor abençoe os trabalhos que se estão efectuando naquela linda cidade do Liz, de modo que muitas almas possam ser ganhas para Jesus.

Curso Bíblico de 1968—1969

Aqui dirigimos um apelo a todos quantos pensam servir a Causa do Senhor, directamente, no corpo de Obreiros, para que façam, desde já, os seus bons planos, no sentido de poderem frequentar, no próximo ano lectivo, o CURSO BÍBLICO. Também lembramos a magnífica oportunidade que a Colportagem põe à disposição dos jovens para poderem obter uma ou mais Bolsas de Estudo que lhes permitam frequentar o Curso Bíblico.

Para obterem as indicações necessárias, devem os interessados dirigir-se ao Departamento de Publicações da nossa União.

Evangelismo

Prosseguem com o maior interesse e entusiasmo as Campanhas de Evangelização, em várias localidades. Estamos, presentemente, elaborando e concretizando os planos conve-

(Continua na página 19)

PROCURANDO PENETRAR

EM NOVOS TERRITÓRIOS

J. Dias

JA VÁRIOS meses nos separam das últimas Assembleias da nossa União, durante as quais foram tomadas algumas resoluções e um bom número de recomendações. Achamos ser oportuno nesta altura do ano, relembrar a recomendação referente ao Departamento das Publicações, que transcrevemos na íntegra:

"Considerando:

a) que um número cada vez maior de obreiros é indispensável para pregar a Boa Nova do Reino a toda a nação, tribo, língua e povo;

b) a declaração do Espírito de Profecia: "O Senhor chama cada vez um número maior de pessoas a entrar na colportagem evangelística" (C. E. pag. 20)

c) a resolução recentemente adoptada pela Conferência Geral,

Recomendamos: que todos os nossos esforços incidam no sentido de termos, pelo menos, um colportor regular em cada igreja, como objectivo de penetrar em todos os distritos, cidades e vilas de Portugal" — Revista Adventista de Novembro de 1967, pag. 14.

Quando pensamos que a nossa mensagem terá que ser levada a todos os distritos, cidades e vilas de Portugal, sentimo-nos como que atarrados perante essa tarefa. Não dispomos de obreiros, nem de meios financeiros para tal. Há, no entanto, por meio da colportagem a possibilidade de enviar obreiros que ganham o seu próprio salário, para essas terras.

Deus proveu-nos a maneira de muitos irmãos e irmãs ganharem a sua vida ao mesmo tempo que proclamam a Sua mensagem. Como disse o ex-presidente da conferência Geral, pastor Figuhr: "a colportagem é o método de evangelização mais económico." Quão difícil é por vezes a um obreiro ver resultados do seu trabalho, numa terra para onde foi enviado! Quão difícil, ou até como seria impossível aos nossos dirigentes e administradores, enviar um obreiro para cada distrito, cada cidade, cada vila de Portugal. Se aos administradores surgia o problema financei-

ro, aos irmãos dirigentes surgiria e surge já a cada momento a pergunta sempre actual: "a quem enviarei?"

A decisão dos nossos irmãos e dos nossos jovens em favor da colportagem vem responder a esta pergunta e é a solução para este problema importante, porventura o mais importante da nossa época. Se agora nem sempre o povo corresponde ao esforço dum evangelista ou dum pastor, que distribui gratuitamente "o Pão da Vida," cede, no entanto, mais facilmente na compra de livros com a nossa mensagem. Muitos desses livros irão talvez para as prateleiras, mas tempos virão, como diz a serva do Senhor "que as pessoas lerão esses livros. Pode acontecer que a doença ou a infelicidade penetre nos seus lares e que, pela verdade contida nessas páginas, Deus envie a esses corações perturbados a paz, a esperança e o repouso. O amor de Deus ser-lhes-á então revelado e compreenderão o valor do perdão dos pecados. É esta a maneira como Deus colabora com os seus obreiros consagrados" Test. VII, pag. 622.

Muitas oportunidades surgem ao colportor de falar da volta de Jesus, de ler a Bíblia nos lares e de orar com as pessoas, ao mesmo tempo que lhes vende livros e assim ganha a sua vida. Sem dúvida, este é o método indicado por Deus para a expansão da mensagem e para o desenvolvimento e felicidade do seu povo. Sabemos que o tempo da sacudidura está para breve e todos o desejamos, mas primeiro, além da nossa preparação pessoal, precisamos de muitos "mensageiros silenciosos" nesses pontos estratégicos, que são os lares, para actuarem como "bombas de relógio," quando nós talvez já não pudermos falar às almas da nossa mensagem.

Há um bom número de fiéis colportores ao trabalho, mas Deus conta com muitos mais irmãos e irmãs e jovens de ambos os sexos para fazer o Seu trabalho, para o qual pouco tempo nos resta. Precisamos de um número ilimitado de colportores para atender à necessidade de evangelização em todos os distritos, cidades e vilas de Portugal. A pergunta actual e pertinente: "Quem enviarei?" espera pela tua resposta também.

Olhemos para o que há de bom no SERVIÇO MILITAR

C. SMITH

NUMEROSAS nações estão hoje recorrendo ao seu potencial humano para enfrentar as situações criadas por este desassossegado mundo. A maior parte das necessidades deste potencial humano têm que ver com o serviço militar. Virtualmente cada nação está preparando as suas forças militares para a defesa. Procuram-se urgentemente voluntários para preencher as fileiras, e quando estes não são em número suficiente recorre-se à incorporação obrigatória.

Jovens adventistas do sétimo dia estão sendo chamados aos milhares para as forças militares dos seus países por meio de processos obrigatórios. Como leais cidadãos, respondem de boa vontade, embora por vezes com certa apreensão, quando chamados a desempenhar as suas obrigações militares. Reconhecem que as responsabilidades da cidadania devem recair igualmente sobre todos quantos beneficiam do governo civil.

O jovem a quem é dirigida a ordem de cumprir a sua obrigação militar não deve sentir que Deus o tenha abandonado ou que Satanás esteja agora dominando as circunstâncias que cercam a sua vida. Ao enfrentar a necessidade do serviço militar, pode estar certo de que Deus dirigirá a experiência para seu bem.

Para os olhos velados quanto aos propósitos de Deus, a situação neste mundo apresenta-se caótica. Mas através dela todos os planos de Deus para os indivíduos e as nações estão sendo rigorosamente cumpridos. Ele tudo encaminha para o desfecho dos séculos.

Deus não se mantém alheio às coisas que influenciam nossas vidas diárias. Não é mais certo haver um lugar para nós preparado no céu do que um lugar de dever preparado para cada um de nós aqui na terra. Como sucede noutras muitas áreas da vida, as razões para os planos de Deus podem não se tornar aparentes até que possam ser examinadas do outro lado da eternidade. Se o plano de Deus para a vossa vida inclui o serviço militar, não há para vós lugar mais seguro nem melhor neste mundo. Há algo de bom nele.

Não quer isto dizer que a vida militar seja uma vida que deva ser desejada pelo cristão. Normalmente, os seus propósitos não coincidem. Mas se o plano de Deus para as vossas vidas vos conduz pelo caminho do serviço militar obrigatório, podeis ir alegremente, confiando em Deus. Começai a olhar para o bem que há nesse serviço.

Se a vossa entrada no serviço militar é envenenada com azedume, e sentimentos de derrotismo ou compaixão própria, então podeis estar certos de que tereis grandes dificuldades. Essas atitudes geram uma acidez de disposição e um descontentamento que atrairão maus resultados.

Entrai no serviço militar compreendendo que Deus não vos abandonou, que Ele ainda controla a vossa vida, e que Ele vos habilitará a passar-des pelas vossas experiências mantendo uma perspectiva correcta. Daniel lançado na cova dos leões, ou os três hebreus no maior do calor da fornalha, não perderam de vista o conjunto da situação em que as suas sortes foram lançadas.

Daniel pôde responder triunfantemente à pergunta do rei: "Dar-se-ia o caso que o teu Deus a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?"

Sadraque e os seus companheiros declararam: "Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno do fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste." Eles viveram acima das circunstâncias, com os olhos postos nos propósitos de Deus, e não nas circunstâncias que os cercavam.

"No serviço de Deus não precisa haver desalento, nem vacilação ou temor. O Senhor fará mais que cumprir as mais altas expectativas dos que n'Ele põem a sua confiança. Ele lhes dará a sabedoria que suas múltiplas necessidades demandam." — Profetas e Reis, pág. 387.

O jovem que mergulha nas suas obrigações militares com boa disposição e uma determinação de se dedicar a ela sem reservas, descobrirá o bem que há na situação. O defunto Presidente Kennedy disse-o sucintamente quando nos aconselhou a não perguntarmos o que o nosso país pode fazer por nós, mas antes o que podemos fazer pelo nosso país.

Todos os adventistas conhecem a história de Desmond T. Doss. Ele enfrentou toda a espécie de dificuldades. Enfrentou os problemas do porte de armas, da escolha de comidas, de companheiros rudes e cheios de preconceitos, de uma conspiração por parte dos seus superiores para derrubar as suas crenças, e do problema do Sábado cada semana durante quase três anos. Em vez de compaixão própria e de uma atitude revoltada que poderiam ter tornado a sua vida completamente miserável, ele era cortês, pronto

a fazer de bom ânimo o seu trabalho, e calmamente firme na sua determinação de servir a Deus.

A mesma firme determinação de salvar as vidas dos homens em batalhas ganhou a veneração e respeito por parte dos seus camaradas que culminou na mais elevada condecoração que os Estados Unidos concedem por feitos de bravura — a Medalha de Honra do Congresso. Nunca antes nem depois alguém que por consciência se recusou a usar armas recebeu esta condecoração pela obra escolhida de salvar vidas em vez de as destruir. A sua história foi conhecida em todo o mundo.

A escolha determina o resultado. Crêde em Deus. Confiai em Deus. Pertenceis-Lhe. Os Seus planos para a vossa vida trarão uma satisfação e contentamento que não podereis encontrar doutra maneira.

Filhos Pródigos de Hoje

Pastor E. Ferreira

A TODOS quantos receberam a Cristo foi dado "o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1:12). Predestinados "para filhos de adopção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito da Sua vontade" (Efés. 1:5), podem regozijar-se agora no privilégio de pertencerem à Família Divina.

Depois de assim se encontrarem na casa paterna, alguns, porém, como na parábola do filho pródigo, são tentados a procurar longe a felicidade que julgam não poder desfrutar com os restantes membros da sua família.

O filho mais novo não achava satisfação na vida simples do seu lar, nos horizontes acanhados da sua aldeia. Seduzia-o o prestígio da cidade longínqua, com o seu brilho e os seus prazeres. Voltando as costas ao passado, iniciou uma nova experiência...

Também muitos membros de igreja, cansados das restrições da Lei de Deus, se sentem atraídos para uma vida mais livre, que, segundo pensam, lhes dará muito mais satisfação. Abandonam o caminho seguido até então, e partem em demanda da felicidade...

A Escritura, porém, adverte: "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." Prov. 14:12.

Não tardou que o filho pródigo pudesse constatar à sua custa a verdade desta afirmação. O

mesmo poderão testemunhar todos quantos tenham voltado as costas a Jesus.

Também muitos dos antigos israelitas passaram pela mesma tentação. Diziam eles: "Inútil é servir a Deus. Que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos? ... Ora pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam." Malaquias 3:14, 15.

Mas a Palavra de Deus não termina aqui. Diz que "há um memorial escrito diante d'Ele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos; naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve." Vers. 16-18.

O filho pródigo da parábola, decepcionado com o caminho errado que tomara, teve o bom senso de voltar à casa paterna, onde foi recebido com amor.

Permita o Senhor que na Igreja os membros continuem felizes no seio da família cristã; mas se algum, por qualquer motivo, se deixou seduzir pelo mundo, possa voltar sem demora e sem receio à casa paterna.

A ÚNICA BASE para a UNIDADE

F. Chay

NA UNIVERSIDADE de Stanford (Califórnia), um sábio, católico de fama, o Dr. Hans King, declarava em Outubro de 1966: "A única base possível para a unidade deve ser a verdade." Apesar deste tema da unidade da Igreja ter sido discutido durante vários decénios, ele é, desde o último Concílio, objecto de interesse universal. Um dos principais objectivos do Vaticano II foi procurar relações amigáveis com as igrejas não católicas romanas, travando um diálogo com os "irmãos separados" e criando um ambiente propício à unificação da cristandade.

Depois do encerramento do Concílio, podem-se constatar os numerosos frutos que ele ocasionou. As relações entre cristãos católicos e não católicos são das mais cordiais; diferentes ramos do protestantismo, ortodoxos, incluindo a Igreja Ortodoxa do Oriente, manifestaram a sua intenção de responder aos primeiros passos do catolicismo. A visita do arcebispo de Canterbury ao Papa assim como a cerimónia do "beijo da paz" que levantou a excomunhão que repousava desde séculos sobre a Igreja Ortodoxa, são exemplos notáveis.

O bispo James A. Pike declarou há já alguns anos: "eu creio que a união com a Igreja Romana não é coisa impossível e não será mesmo necessário cinquenta anos para que isso se realize." (1) O Dr. Eugène Carson Blake, secretário do Conselho Mundial das Igrejas, declarou mais tarde: "Se a unificação da Igreja se faz de acordo com a vontade de Cristo, é agora o momento de a fazer. Reina actualmente um excelente ambiente, porque o Concílio Vaticano II preparou o caminho para cooperar com os católicos romanos. Nenhum protestante pode contestar o reconhecido facto do renascimento católico e suas repercussões sobre as igrejas cristãs." (2)

Mas o entusiasmo dos protestantes atingiu o seu ponto culminante numa conferência intitulada "O renascimento da Igreja à luz do Concílio do Vaticano," pelo Dr. J. V. Langswead - Casserly, professor de filosofia religiosa do Seminário teológico de Sexbury-Western, Evanston (Illinois). No fim do século, haverá uma grande Igreja unida sob a direcção dum papado rectificado. De-

pois, supondo o facto dos católicos se aproximarem dos protestantes, este teólogo perguntou: "Suponhamos que, duma maneira ou doutra, chegávamos a uma nova compreensão da supremacia papal. Se o Espírito Santo mostra que a unidade da Igreja deve fazer-se por intermédio do bispo de Roma, quem somos nós para o acusar de má teologia?" (3)

Tais declarações de eminentes chefes religiosos católicos, episcopais e presbiterianos indicam o caminho percorrido pelo movimento em favor da unidade religiosa. Podemos já ver como a mão do protestantismo está estendida para além do abismo, até então intransponível, para agarrar a mão do catolicismo, estendida também em sinal de amizade.

Todavia, não obstante o facto de muitos protestantes e católicos se aproximarem, foi lançado um grito de alarme. Há duas razões para isso:

a) O receio de que a verdade seja sacrificada em proveito da unificação.

b) O perigo da supressão da liberdade em consequência dum poder eclesiástico aumentado.

No que se relaciona com o primeiro ponto, salientamos a seguinte declaração do Dr. King, já citado, feita em Stanford: "Uma igreja que abandona a verdade renuncia a si própria; deixa de existir." Depois de ter afirmado que cada igreja deve renunciar a muitas coisas, mas não deve sacrificar a verdade, acrescenta: "A verdade no entanto pode ser traduzida, interpretada, e os dogmas tradicionais podem também ser interpretados sob uma luz diferente." Na sua conclusão, o Dr. King salienta que o único padrão para a unidade deve ser o Evangelho de Cristo, e a única base, a obediência aos Seus preceitos. "Não nos devemos amarrar às nossas tradições e confissões, continua ele, mas antes ao Evangelho de Cristo. ... O caminho para a unidade não deve ser a "regressão" duma igreja sobre a base dogmática de outra, mas a conversão de todos a Cristo."

No fim duma conferência feita por este mesmo teólogo, apresentei-lhe esta pergunta:

"O senhor salientou o facto de que é preciso rever algumas doutrinas antigas tendo como objectivo a unidade. Ora, segundo aquilo que afirma, a única base possível para a união, é o Evangelho de Cristo. Mas então, não seria necessário que algumas igrejas renunciassem a muitos dos seus dogmas?"

— É possível, respondeu-me ele; nenhuma igreja pode pretender possuir toda a verdade."

Esta declaração é na verdade contestável; contudo, constitui uma afirmação de grande valor na boca de um eminente teólogo católico, porque, por ela, ele visa também a sua própria igreja... Devemos acrescentar que, ao afirmar: "A verdade tal como se encontra na Bíblia é a única base de unidade," o Dr. King realiza um progresso incontestável, testemunha o rápido avanço do catolicismo.

Notemos também o perigo que constitui para a verdade a tentativa da unidade. No decorrer dos séculos a maior parte dos "fiéis," a maioria dos cristãos, nunca foi constituída por aqueles que têm investigado a verdade contra tudo e contra todos. Isso acontecia já com as pessoas no tempo de Jesus: aqueles que aceitaram seguir a Jesus foram pouco numerosos; a maior parte preferiu seguir os chefes populares da sinagoga.

Muitos chefes religiosos eminentes têm mostrado bem este segundo perigo, inerente à busca da unidade; têm denunciado o perigo que ameaça a liberdade. C. Darby Fulton declarou, ainda recentemente, sobre este assunto: "O receio do poder eclesiástico constitui um outro agente desfavorável a esta unidade de fé. Todos os monopólios, sejam eles comerciais, políticos ou religiosos, trazem consigo, quase obrigatoriamente, abusos. Uma igreja é tão temível — se não é mais — como um Estado totalitário, porque a igreja monopolizada exerce o seu controle nos corações e consciências dos homens assim como na estrutura política e social: é o que nos mostra a lição tirada da História." Na introdução do artigo que continha estas linhas, a opinião de Fulton era apresentada da seguinte maneira: "O agrupamento orgânico, institucional arrasta com ele o monopólio com os seus perigos, assim como o abuso do poder eclesiástico. As declarações dos organismos ecuménicos, tais como o Conselho Mundial das Igrejas, são inoportunas, indesejáveis; e ainda seria pior se apenas houvesse uma única Igreja." (4)

(Continua na página 19)

"Amplia o lugar da tua tenda..."

INAUGURAÇÃO EM LEIRIA



Interior do novo salão

FOI no passado dia 13 de Março, Sábado, — precisamente, o denominado Sábado de Aleluia, no calendário gregoriano — que se inaugurou a igreja de Leiria.

A cidade que fizeram os encantos do mavioso seiscentista Francisco Lobo, já tem, de portas adentro, um local onde as boas novas do Advento vão ser apregoadas e, praza a Deus, com bom êxito.

Apesar do dia haver despontado de mau cariz, a verdade, porém, é que, pouco a pouco a atmosfera se desanuviou ostentando um sol radioso, resplandecendo luz e calor no santo Dia do Senhor.

Já a partir das catorze horas se verificava movimento desusado em frente da nossa simpática igreja; irmãos e irmãs das várias igrejas chegavam, radiantes e contentes, alegrando a todos com a sua presença.

Às quinze horas a igreja estava já repleta. Ia principiar a Escola Sabatina, que foi iniciada com a leitura do Salmo 23 cujos versículos se sucederam, calma e suavemente evocando a terna pastorícia do divino Pastor.

Seguiu-se o hino 604 que todos cantaram com o maior entusiasmo.

A oração da abertura foi feita pelo nosso prezado Irmão Eduardo Sousa que após a sua fervorosa prece apresentou os seus cumprimentos de boas vindas a todos os nossos irmãos e irmãs, tanto da igreja de Leiria como aos das outras igrejas, estendendo-as, igualmente, às inúmeras visitas, amigos e simpatizantes que honravam a nova igreja com a sua preciosa e cávida presença.

Após a leitura da Acta, foi passada numa classe única a Lição do Dia, a cargo do nosso prezado Irmão Beato, Director da Escola Sabatina da Igreja Mãe de Lisboa. Os 5 Minutos Missionários estiveram a cargo do Irmão Eduardo Sousa que a todos exortou ao trabalho a favor da Obra do Mestre. Com o Hino 13 e a oração final do Irmão Eduardo Sousa encerrou-se a Escola Sabatina.

Passados alguns momentos, teve lugar a celebração do Culto Solene de consagração e dedicação da nova igreja. Na tribuna ocupou a presidência o Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca, rodeado do Pastor Francisco Cordas, que tem a seu cargo a nova Igreja, Pastor Manuel Laranjeira da Igreja de Aveiro, Evangelista A. Diogo, Obreiro em Tomar e Isaias da Silva, Colportor Evange-

lista auxiliar do Pastor Cordas. A assistência entoou o Hino 11, seguindo-se a oração invocatória pelo Evangelista A. Diogo. Seguidamente, usou da palavra o Pastor F. Cordas, que, depois de haver saudado, cordialmente os presentes, para quem implorou as bênçãos divinas, cumprimentou, especialmente, o Director da União Portuguesa, a quem, depois, agradeceu o interesse e boa vontade que pusera para que a abertura daquela nova igreja na cidade do Lis fosse uma realidade, pedindo-lhe, igualmente, que transmitisse à Divisão e à União os agradecimentos dos Irmãos de Leiria, gratíssimos por tudo quanto a mesma Divisão e a nossa União tinham feito para que se tornasse uma realidade aquele momento abençoado. Historiou, depois a evangelização em Leiria, desde o início das primeiras pregações até aquela data.

Tomou a palavra seguidamente, o Pastor Casaca que teve a seu cargo o culto solene. Depois de haver saudado os presentes, agradecendo, de maneira especial a presença das visitas, o Director da União Portuguesa prendeu, com o máximo interesse, o auditório, evocando a História da Salvação salientando o amor de Deus para connosco e a necessidade que temos de nos mostrarmos dedicados colaboradores do mesmo Deus, que conta com o nosso trabalho.

Na devida altura procedeu à consagração e dedicação da nova igreja, tendo sido escutado, sempre, com a máxima atenção. Terminou, com o seu entusiasmo habitual fazendo votos e suplicando ao Senhor que conceda para a nova igreja muitas preciosas almas, de modo que em breve a igreja material se revele pequena para acolher os leirienses de boa vontade que se hão-de render ao Senhor.

A comovedora cerimónia terminou com o Hino 302 e com uma oração do Irmão Isaias da Silva.

A "REVISTA ADVENTISTA" associa-se ao regozijo dos nossos irmãos leirienses e faz os mais ardentes votos para que chuvas de bênçãos sejam derramadas, copiosamente, sobre a nova igreja.

C. C.

e os ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

O LUTERANISMO e a mensagem do terceiro anjo são ambos movimentos de reforma. Nem os ensinamentos de Lutero nem os nossos são intrinsecamente originais: Um estudo das ideias, especialmente das ideias revolucionárias, revela que são originais apenas no facto de serem concebidas em novos termos e apresentadas com novo vigor, na altura própria, no devido lugar, e pelas devidas pessoas. As ideias parecem novas quando na realidade foram esquecidas ou menosprezadas.

A mensagem de Lutero, como a mensagem especial de Deus para esta geração, produziu um movimento de reforma numa era de apostasia.

Ambos os movimentos procuram restaurar a verdade e ambos foram anunciados na profecia bíblica. Lutero foi o monge que abalou o mundo e o iluminou com uma nova visão. "Zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Sagradas Escrituras, Lutero foi o homem para o seu tempo; por meio dele efectuou Deus uma grande obra para a reforma da Igreja e esclarecimento do Mundo." ¹

Sobre estes ensinamentos evangélicos básicos, Lutero e os Adventistas do Sétimo Dia mantêm pontos de vista semelhantes e estabelecem os postulados essenciais do Protestantismo.

O SACERDÓCIO UNIVERSAL DO HOMEM

A graça de Deus está patente a todos. A graça não está confiada a uma igreja que ensina a

salvação pela fé e as obras e tem a concepção de um tesouro celeste onde estão armazenadas obras supererrogatórias, do qual podem ser dispensadas graças salvíficas à vontade do homem. Lutero estava convencido de que, para ser salvo, o homem não necessita de ritual eclesiástico. Nem necessita de intermediários. O seu contacto com Deus deve ser directo, imediato e total.

Os Adventistas do Sétimo Dia ensinam o sacerdócio de Cristo. Se há um ensino original nosso, diz respeito ao Sumo Sacerdote no Santuário Celeste. Lutero também cria no sacerdócio de Jesus. Para ele, Cristo é o nosso sacerdote no Novo Testamento; assim, não necessitamos mais de sacerdotes terrestres. "Cristo é um sacerdote espiritual para o homem interior; Ele está sentado no Céu e faz intercessão por nós como sacerdote. ... Ele faz tudo o que um sacerdote devia fazer como mediador entre Deus e o homem." ²

Ao passo que o nosso ponto de vista vai mais além na sua aplicação aos nossos dias, ambos os pontos de vista têm um alvo semelhante. Lutero salientou o pensamento do sacerdócio do homem — isto é, que todo o homem pode ter acesso directo a Cristo. Isto era fundamental no pensamento da Reforma. Nós mantemos exactamente esse ponto de vista, embora salientemos de um modo particular o sacerdócio de Cristo. O resultado final é o mesmo, no sentido de que ambos cremos que o indivíduo pode ir directamente a Jesus Cristo. Definimos esta doutrina mais correctamente. Mas uma pergunta mais importante é se a avaliamos e apreciamos tanto como Lutero.

(Continua no próximo número)

10 VERDADES PARA O POVO REMANESCENTE

(Continuação da página 20)

A PREPARAÇÃO PARA A SUA VINDA

10. Que a preparação para a segunda vinda do Senhor é o supremo desígnio da vida e que essa preparação inclui o homem todo — corpo, alma e espírito, e portanto para isto, mediante a graça dada por Cristo, buscamos seguir a admoestação do apóstolo Paulo: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." I Cor. 10:31.

Não buscamos, absolutamente, incluir todas as verdades provadas de nossa fé, as quais não podem ser abaladas, mas simplesmente apre-

sentar estas dez, tão clara e definidamente indicadas na Palavra de Deus para que sejamos impressionados com a robustez de nossa esperança. Apegai-vos a elas, irmão e irmã. Não vos metais em questões que talvez não sejam de grande proveito. À medida que avançamos na experiência cristã, muita coisa que não compreendemos se abrirá diante de nós. Muitas perguntas precisam esperar até ao dia eterno, quando o próprio Senhor será o nosso mestre. Não permitais que homem algum mine a vossa fé nessas dez verdades destinadas ao povo remanescente.



"FÊ NA BÍBLIA"

ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO NA CAPITAL

Depois da experiência realizada no Porto que foi grandemente abençoada e cuja reportagem apareceu no último número da REVISTA ADVENTISTA, cabe agora, a vez, à Igreja-Mãe, tendo deixado em todos os intervenientes as mais delicadas e duradouras lembranças.

Também coordenada pelo Pastor Eugénio Rodriguez que tem a seu cargo as actividades relacionadas com os leigos, o esforço de evangelização em Lisboa, havia sido precedido pela Campanha "De Porta em Porta" que teve o melhor êxito.

Efectuaram-se, de acordo com o programa-típico, quinze conferências que estiverem sempre a cargo do Pastor A. Baião, da igreja de Lisboa.

Todos os demais trabalhos atinentes ao Esforço em questão estiveram a cargo dos Irmãos, Dr. Sandoval Melim, ocupado das aulas bíblicas, vários colportores na distribuição das bíblias às prezadas visitas e acomodação de lugares e a Irmã Esmeralda Ferreira, como coordenadora da secção infantil, secundada por vários monitores, que trabalharam sempre, num ritmo perfeitamente sincronizado, efectuando, assim, esse excelente trabalho de equipe que é a característica das actividades não só no domínio da evangelização, como também em todos os outros domínios.

Todas as noites uma numerosa assistência de visitas, convidados e amigos, além dos prezados Irmãos e Ir-

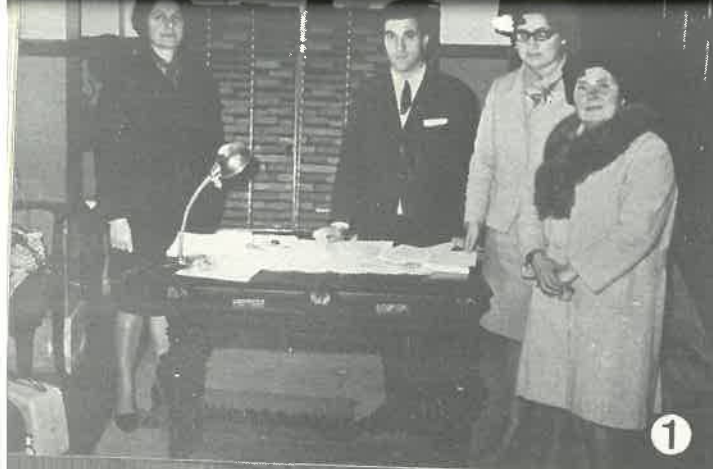
Integrado no magnífico programa deste abençoado Esforço, fez-se ouvir, com muito agrado, o Coro Feminino da Igreja hábilmente dirigido pela prezada Irmã Marilyn Melim, alguns quartetos e vários solos também a cargo da Irmã Marilyn Melim e Irmão Dário Furtado; igualmente deu o seu contributo um admirável trio constituído pela Dr.^a Eunice Raposo Dias ao órgão electrónico, a Irmã Marilyn Melim ao violoncelo e o Evangelista Arnaldo Borges ao violino. Conjunto equilibrado e bem harmonizado, foi sempre ouvido com pleno agrado.

O Esforço de Evangelização levado a efeito na Igreja-Mãe de Lisboa foi encerrado pelo Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca, que no grande dia dos baptismos lançou a numerosa assistência que enchia totalmente a igreja, um vibrante apelo a que responderam cerca de 120 pessoas das quais metade se decidiram a entregar-se a Jesus, mediante o baptismo, num futuro próximo.

Toda a igreja de Lisboa vibrou de santo entusiasmo em torno do Irmão Baião, seu Pastor e do Pastor Eugénio Rodriguez, o organizador das actividades, sentindo-se visivelmente abençoada como penhor do muito que há a fazer para que muitas destas almas possam num futuro próximo pertencer à Igreja.



(Ver páginas seguintes)



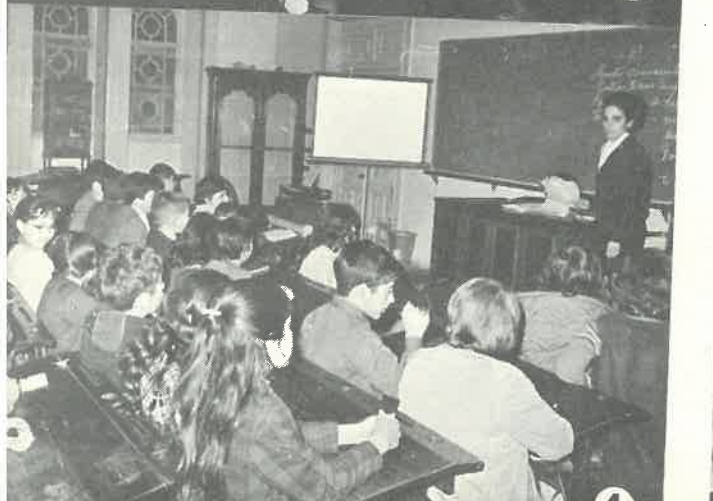
1



2



3



4



5



LEGEN

1. Os recepcionistas entregando Bíblias ao
2. O coro feminino que canta o Esforço.
3. Um momento de meditação sobre a poesia e da música.
4. Uma seção infantil com a irmã Esmeralda Ferreira.
5. O conferencista Paulo Sandoval.
6. O Dr. Sandoval Meade falando na Aula Bíblica.
7. A irmã Marilyn Melles apresentando as atuações musicais.
8. Um solo pelo irmão Sandoval.
9. O Presidente da Igreja abrindo a cerimônia anual das Bíblias.
10. Recebendo a Bíblia pelo assistente durante o esforço.
11. Um aspecto da cerimônia no último dia do Esforço.
12. As boas-vindas aos novos membros após o batismo.
13. O momento culminante durante o apelo final pelo Pastor Casaca.



NDAS

prontos para en-
s visitantes.

ue actuou durante

itação através da

il dirigida pela

estor A. Baião.

lim dirigindo a

im numa das suas

Dario Furtado.

união Portuguesa

a da entrega fi-

e as felicita-

cia regular du-

mônia baptismal,

sforço.

novos irmãos,

te do Esforço,

nal dirigido pe-

NTISTA



EVANGE- LIZAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

A CEDENDO ao convite que nos foi dirigido pelo Director da Revista, Pastor Casaca, escrevemos com prazer algumas notícias da família adventista da Ilha da Madeira.

No momento em que redigimos estas linhas, a nossa Igreja está envolvida na sua costumeira Campanha Anual de Evangelização.

A Sociedade Missionária fez um fervoroso apelo ao trabalho missionário e concentrou as forças vivas da Igreja nos princípios de Outubro do ano passado. Foi então que um bom número de jovens e adultos se lançou ao



O coro da Igreja do Funchal

ao trabalho de porta em porta indagando junto das pessoas se elas tinham Bíblia. Se a resposta era positiva a pessoa visitada recebia um caloroso apelo para sondar a sua Bíblia, recebendo em seguida alguns folhetos, com a promessa dum novo contacto. Se a pessoa não tinha Bíblia, o que acontecia na maior parte dos casos (percentagem apurada: 70% não possuíam Bíblia), então os crentes mostravam-lhe a Bíblia branca e diziam mais

ou menos o seguinte: "Gostaria de possuir esta Bíblia? Pois bem, vai começar um ciclo de estudos da Bíblia, no Templo Adventista e todas as pessoas que seguirem esses estudos na maior parte das vezes, essas pessoas receberão gratuitamente uma Bíblia igualzinha a esta." Fizemos também publicar no "Diário de Notícias" do Funchal a série de estudos bíblicos para dar conhecimento ao maior número de pessoas.



Jovens recepcionistas entregando a Bíblia a uma visita

Na reunião inaugural foram distribuídas as 50 Bíblias que tínhamos disponíveis. Nessa mesma reunião, aproveitando uma ideia bastante interessante do nosso irmão Pastor Wild, encontrava-se sobre a tribuna um cavalete apropriado, no qual, uma velha e grande Bíblia estava completamente acorrentada e fechada a cadeado. Após uma explicação histórica do significado daquela Bíblia, que diante de todos ali se encontrava envolvida em negras correntes, foi feito um apelo para que se manifestassem todos aqueles que desejavam ver a Bíblia liberta das correntes que a escravizavam. Toda a Congregação, como uma só voz, se manifestou para que a Bíblia fos-

se desacompanhada. Assim se procedeu diante de todos os assistentes. O espírito desta primeira reunião foi bom e toda a Igreja colaborou para que ele se mantivesse firme através de todo o ciclo de estudos.

Semana após semana temos-nos reunido para estudar a Palavra de Deus com a Bíblia na Mão. É a Bíblia que fala, que ensina, que esclarece. E é o Espírito de Deus que está pondo as almas sinceras no caminho da salvação. "A minha palavra não voltará vazia diz o Senhor Jeová."

Continuamos estas notícias na manhã do dia que se seguiu ao encerramento do ciclo de estudos. Ontem à noite, a Igreja do Funchal viveu momentos que perdurarão em nossa memória. Noite alta de Evangelização com o Templo completamente repleto. Prestámos Culto a Deus com Salmos, hinos e coros. Louvámos o Criador com poesia e cânticos. Invocámos o Seu espírito com orações. Meditámos numa breve mensagem subordi-



Grupo de pessoas que receberam a almejada Bíblia

nada ao tema: "Agora que ides fazer à vossa Bíblia?"

Depois veio a hora da entrega das Bíblias brancas. Foi um momento solene recheado de agradáveis surpresas. Algumas visitas que receberam a Bíblia, espontaneamente, pediram a palavra. Um senhor que está frequentando a Igreja há alguns meses, com a sua esposa, dirigiu-se à assembleia e disse sentir-se feliz por ter encontrado a religião verdadeira e de se sentir num ambiente de verdadeira irmandade e fraternidade. Pediu a Deus que lhe concedesse a alma tão branca como a capa da Bíblia que acabara de receber.

Uma outra visita pediu também para falar e disse: Durante muito tempo andei na Igreja Católica. Pertencia à JOC. Lá nos ajudavam materialmente. Havia mesmo uma certa camaradagem, mas sou levado a dizer que em matéria de salvação é aqui, nesta Igreja, que está a Verdade.

Uma pessoa que trouxe pela primeira vez sua esposa e filhas

à Igreja, aceitou sua Bíblia com um voto do seu coração: — Que ela me possa ajudar, a minha vida e o meu lar."

Sucessivamente, trinta e cinco pessoas vieram à frente, recebendo a sua Bíblia.

Os momentos finais foram para a oração e para entoarmos o belo cântico: "Dá teu coração a JESUS".

Um bom número de almas foi posto no caminho da salvação. Mais tarde ou mais cedo, algumas serão ganhas para a Verdade. É certo! Então estamos todos alegres ao recordar as palavras da mensageira do Senhor: "Uma alma tem valor infinito; o Calvário no-lo demonstra. Uma alma ganha para a Verdade, será um instrumento para conquistar outras, e haverá um resultado sempre crescente em bênçãos e salvação (S. Cristão pág. 121).

Que o Senhor a todos abençoe e guarde.

Vosso irmão em Cristo Jesus,

J. M. Matos



O irmão Aníbal Fraga liberta a Bíblia das correntes que a envolvem

NOVO LAR ADVENTISTA

na Igreja de Avintes

Esteve em festa a igreja de Avintes com o casamento dos prezados Irmãos os Jovens Manuel Francisco Alves de Sousa e Dolores Conceição Pereira de Castro.

O vasto salão, profusamente engalanado, encheu-se, completamente, no passado dia 11 de Fevereiro, contando-se, além dos nossos Irmãos e Irmãs, também a presença de amigos dos nubentes e muitas visitas.

Os nossos prezados Jovens encontravam-se em pleno para saudar os noivos, que deram entrada no templo ao som dos acordes festivos da Marcha Nupcial de Mendhelson. Seguidamente, fez-se ouvir o Coro da Igreja sob a proficiente regência do prezado Irmão Maestro Augusto Alves.

Presidiu à cerimónia o nosso Prezado Pastor Marcelino Viegas que, depois de um breve culto alusivo ao

acto, elevou ao céu uma fervorosa oração, pedindo a Deus as suas mais ricas bênçãos para o novo lar. A tocante cerimónia terminou com uma nova e inspirada actuação do Coro, que a todos plenamente agradou.

Aproveitando a oportunidade, desejo em nome da Igreja de Avintes pedir as mais ricas bênçãos de Deus para o jovem casal e que possam viver sempre unidos em Cristo Jesus.

A Secretária da Igreja de Avintes:
Maria da Conceição

A REVISTA ADVENTISTA associa-se, jubilosamente, aos votos da igreja de Avintes, com os desejos de que o novo lar dos nossos prezados Irmãos Manuel e Dolores Alves de Sousa receba as mais escolhidas bênçãos de Deus.



DORMINDO NO SENHOR

Pastor Fernando Simões



Com a provecta idade de 85 anos, adormeceu, plácidamente, no Senhor, em Lisboa, o saudoso Pastor Fernando Simões.

Já de há anos que a sua saúde começara a declinar; mas em nada denunciava os seus sofrimentos, apresentando, sempre, aquele seu ar de bondade, de simpatia que foi sempre sua característica.

O Pastor Simões foi um dos pioneiros da nossa Obra em Portugal. Chamado para o Evangelho desenvolveu a sua actividade missionária durante

trinta anos, dos quais, metade como evangelista e outra metade como pastor consagrado. Dotado de fé ardente, o Pastor Simões, sempre sincero e humilde, realizava o seu trabalho pastoral sem alardes, sempre com simplicidade e muitas vezes lançou à terra muitas e boas sementes que foram depois recolhidas pelos seus sucessores. Pastoreou as igrejas de Setúbal, Porto, Portalegre, Barreiro, Nisa e Madeira e Tomar.

O Pastor Simões estava aposentado desde 1948, continuando, porém, a dar o seu concurso nos trabalhos da igreja onde residia.

Foi um profundo investigador das Sagradas Escrituras, tendo grandes conhecimentos das profecias, nomeadamente dos Livros de Daniel e Apocalipse.

A REVISTA ADVENTISTA acompanha na sua saudade a família do dilecto Irmão Pastor Simões, ao mesmo tempo que espera podermos-nos encontrar todos reunidos na manhã gloriosa da Ressurreição, dessa ressurreição que o Pastor Simões tanto anunciou e desejou.

Falecimentos na Igreja do Funchal

.....

Faleceu a nossa Irmã Maria Freitas Rodrigues, membro da Igreja desde 1957, com filhos e netos no caminho da Verdade. A Revista Adventista apresenta as condolências aos seus familiares, na esperança gloriosa da manhã da ressurreição.

.....

Após dolorosa e temível doença, descansou na paz do Senhor a Irmã Emily Martins. Membro fiel da Igreja desde há 25 anos ela deixou-nos um exemplo de resignação santificada e de bondade em Cristo Jesus. A "Revista Adventista" apresenta as condolências à sua família, com o voto que nos preparemos para a saudar na manhã da ressurreição.

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

O Lugar da Reforma da Saúde no Plano da Redenção

OU SEJA NA RESTAURAÇÃO DA IMAGEM DE DEUS NO HOMEM

Pelo Dr. S. Melim

"Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento d'Aquele que nos chamou para a Sua glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo." 2 Pedro 1:3, 4.

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que n'Ele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro." 1 João 3:2, 3.

TODO o plano da salvação, no que diz respeito ao homem, repousa sobre duas colunas: conhecimento de Deus e semelhança com Cristo. Ambas estas colunas têm a mesma base: Jesus Cristo, o Filho do Homem.

Conhecer a Cristo é conhecer o Pai, (João 14:9).

"Deus ordenou a Moisés para Israel: "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles." Exo. 25:8. E Ele habitou no santuário, no meio do Seu povo. Através das suas extenuantes caminhadas pelo deserto, o Símbolo da Sua presença esteve com eles. Assim também Cristo pôs a sua tenda no meio do acampamento humano. Ele levantou a Sua tenda ao lado da tenda dos homens, para poder habitar connosco e nos familiarizar com o Seu carácter e vida. "O Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade". O Desejado, Pág. 16.

Do primeiro santuário, aprendemos que o sacrifício devia ser de um animal perfeito. Exo. 12:5; Lev. 22:19-24; Lev. 3:1, 2. E um tipo de Jesus, o Cordeiro de Deus, João 1:29; Heb. 2:9-11, 17, 18; 4:14-16.

Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo e, por conseguinte, embora não tivesse pecado, foi-lhe necessário desenvolver um carácter perfeito na carne a fim de que a imagem de Deus pudesse ser restaurada no homem. Heb. 10:4-7. Ele era o Cordeiro de Deus "que tira os pecados do mundo." Heb. 2:9; 10:5; 4:15; Fil. 2:5-11;

Rom. 8:3; Heb. 2:14. Foi morto nesta terra, que é o pátio exterior do santuário celeste. Luc. 23:23; Gén. 22:7, 8; Heb. 10:5.

"O tipo encontrou o anti-tipo na morte de Cristo, o Cordeiro de Deus morto pelos pecados do mundo. O nosso Sumo Sacerdote fez o único sacrifício que tem qualquer valor para a nossa salvação. Quando Se ofereceu a Si mesmo na cruz, perfeita expiação foi feita pelos pecados do povo. Encontramo-nos agora no pátio exterior esperando aquela bem-aventurada esperança, o glorioso aparecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Sacrifícios não devem ser oferecidos no exterior, porque o grande Sumo Sacerdote oficia no lugar santíssimo." E. G. White, The Signs of the Times, 28 de Junho de 1899.

Encontramo-nos no pátio exterior do santuário celeste, enquanto Jesus ministra no lugar santíssimo. Como tal, a chamada para sacrifício e reforma para o momento presente está delineada em Romanos 12:1, 2; Salmos 68:28; 1 Coríntios 9:27.

É impossível ao homem apresentar o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, se continuar a seguir hábitos que o privam do seu vigor físico, mental e moral." Counsels on Health, pag. 23.

(Continua no próximo número)



Página das Actividades Leigas

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

na Campanha de Evangelização em Lisboa



EIS AQUI três experiências das muitas que Deus nos deparou na Campanha de Evangelização realizada na Igreja de Joaquim Bonifácio, em Lisboa.

No dia que finalizava a Campanha de Evangelização, uma das numerosas visitas que frequentaram o ciclo de Conferências, veio ter comigo para contar-me a experiência de "sua Bíblia," como ela chamava já à Bíblia que a tinha acompanhado durante os quinze dias maravilhosos de Evangelização. São suas as seguintes palavras:

— Sou viuva. O meu marido prometeu ofertar-me uma Bíblia. Mas a morte impediu-lhe cumprir com a sua promessa. Aquela ideia de uma Bíblia ofertada ficou gravada no meu espírito e muitas vezes tinha falado com a minha família que como eu são muito católicos.

Eles decidiram comprar um exemplar do livro Sagrado que eu recusei pois desejava receber o livro como uma oferta, assim me parecia que era a Bíblia prometida pelo meu marido antes de sua morte.

Faz 15 dias passei pela porta desta igreja onde nunca antes tinha entrado e deram-me um convite. O que mais me chamou a atenção foi a oferta de uma Bíblia por 12 presenças. Não pode imaginar as dificuldades que eu tenho passado para poder vir todas as noites. Saía de minha casa às escondidas para que a minha família não me visse pois me advertiram muito que eu não fosse nunca à igreja dos Adventistas. Hoje já tenho a minha Bíblia que lhe tínhamos ofertado. E agora continua a dizer — ninguém me arranca a fé que nasceu no meu coração.

"A oração de fé salvará o doente..." (Tiago 5:15) A sorridente Linalda proporcionou-nos mais uma experiência nessa memorável Campanha. Depois de vários dias que tinha frequentado com a mãe e irmãos a igreja, adoeceu subitamente. O médico diagnostica: tétano. Apesar de que a febre manifestava a gravidade do estado de saúde da pequerrucha, a mãe decidiu vir à igreja.



— A minha filhinha queria vir apesar do estado em que ela se encontra. E como não a deixei levantar-se da cama fez-me prometer que amanhã a deixasse ir à igreja onde os outros meninos aprendem de Jesus.

A nossa Ir. Maria Augusta Pires, que era a coordenadora das orações, pediu-nos que orássemos pela doente. Assim fizemos e no dia seguinte, qual foi a minha admiração ao ver entrar na igreja a Linalda tão sorridente como a podeis apreciar nesta fotografia.

Uma das nossas colportoras, Rosalina Remourinho, ao visitar um lar com intuito de vender os livros que ela levava deparou com uma família que estava passando um pequeno problema familiar. Aceitaram os livros e a nossa colportora convidou-os ao Ciclo de Conferências. Não faltaram um dia, o filho de 12 anos, apesar de ter explicações procurou vir o maior número

Página dos JOVENS



CONGRESSO MUNDIAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA - 1969 -

DURANTE o Congresso internacional da Juventude Adventista em Viena, no ano passado, o Irmão Th. Lucas, secretário do Departamento da Juventude, da Conferência Geral, dirigindo-se ao imenso auditório formado por representantes de 32 países diferentes, convidou-o a assistir ao maior acontecimento que figurará no futuro na história do Movimento da nossa Juventude, a saber:

O 1º CONGRESSO MUNDIAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Foi no decorrer da sessão de Outono, na Conferência Geral que o local e a época, foram fixados.

DE 22-26 de JULHO DE 1969

ZURICH — "Hallenstadion"

É, portanto, à Divisão Sul Europeia, que compete, de novo receber em seu seio, a juventude adventista vinda de todo o mundo.

de vezes. Poucos dias depois víamos este jovem a ajudar os irmãos da Igreja a arrumar as Bíblias que ficavam em cima dos bancos da Igreja. Quinze dias consecutivos que o pai veio ao terminar o seu trabalho, sempre a correr pois trabalhava bastante distanciado da Igreja. Deixou o jantar sempre para depois das reuniões que iam até às 10 horas e meia. No último dia falei com eles e o chefe de família me diz que a sua preocupação agora era de poder guardar o sábado como diz a Bíblia. Ainda frequentam a Igreja e temos a esperança que Deus abrirá portas de misericórdia para que possam em breve formar parte da Igreja que tem a **"FÉ NA BÍBLIA."**

E. R.



Um aspecto de Zurique

Sobre a urgência do Congresso e a escolha do lugar, o Ir. Th. Lucas disse: — Visivelmente, a situação política internacional piora dia a dia. Países, cada vez em número maior — particularmente no Extremo-Oriente — fecham suas portas ao evangelho. Deslocar-se ao estrangeiro, para a juventude de certos países, representa dificuldades cada vez maiores. A este quadro, já de si pouco favorável, vêm juntar-se as dificuldades econômicas de nossos dias. Se algo tão importante como um Congresso Mundial deve realizar-se, devemos situá-lo na data mais próxima que nos seja possível. A escolha do local para um Congresso desta envergadura, necessita de possuir as seguintes características: um país neutro; uma situação geográfica favorável a Congressistas vindos de todos os países; possibilidades de acolher 8 000 adolescentes. A cidade de Zurich com o seu "Hallenstadion," responde a todas estas exigências.

Um congresso Mundial de Juventude, terá lugar uma vez, numa geração. **TODOS OS JOVENS** se devem esforçar, desde já, fazendo economias para poderem estar presentes neste acontecimento histórico.

A. B.

Secção da Escola Sabatina



Que preço estaremos dispostos a pagar pela salvação dos nossos filhos ?

S. Monnier

UMA NOITE, por ocasião duma recente série de estudos sobre os métodos de evangelização, dados numa igreja nossa para instruir os membros na arte de conduzir as almas a Cristo, uma irmã manifestou o desejo de orar comigo após a reunião.

— Que assunto particular desejaria apresentar ao Senhor? perguntei-lhe.

— A salvação das minhas três filhas.

— Que idade têm elas?

— São todas três casadas; mas quando nasciam, eu já era adventista. O meu marido, que não se convertera, viu a minha conversão com maus olhos. Contudo, até à idade de dezasseis anos, as minhas filhas acompanharam-me regularmente à igreja e à Escola Sabatina. Depois afastaram-se da verdade e, mais tarde, casaram com descrentes. Agora, estão no mundo. Contudo, (aqui a nossa irmã teve um rasgo de optimismo), uma delas ainda ora e eu estou por isso reconhecida para com Deus. Ela espera um bebé. Ultimamente, disse-me: "Mamã, preferiria ter um neto ou uma neta?" "Pouco me importa, respondi-lhe, contanto que o bebé seja normal e goze de boa saúde. Eu oro todos os dias neste sentido." "Eu também, Mamã," confessou-me ela então!

Eis o mais importante motivo de alegria duma mãe cujas três filhas frequentaram a nossa igreja durante anos: saber que uma delas ainda se lembra de orar ao Senhor e Lhe pede que o seu filho seja normal. Intimamente, eu pensei: "Sem dúvida é uma boa coisa que a nossa irmã se prenda a este pormenor positivo; mas, apesar de tudo, não deixa de ser um fio bem fraco, uma escassa consolação." Dispus-me então a fazer-lhe algumas perguntas suplementares: "A irmã tinha o hábito de fazer no seu lar um culto diário de família, no qual participavam suas filhas?" — "Nem sempre," confessou ela. "Fazia oração com as meninas todas as noites antes de deitar?" — "Não. Só de tempos a tempos," foi a resposta. Perguntei-lhe ainda: "Assinalava o começo do sábado por uma pequena meditação em comum, na sexta-feira à noite?" — "Por causa do meu marido, era difícil..." começou a nossa irmã com um tom um pouco contrariado. Interrompi algumas explicações que me pareciam ser

laboriosas, para não arriscar, e cheio de confiança, perguntei-lhe: "Então, com certeza que dedicava cada dia um momento para orientar as suas filhas no estudo da sua lição da Escola Sabatina?" — "Não," deixou cair novamente a minha interlocutora. Em resposta ao que, ainda fiz uma última tentativa: "Talvez lhes contasse frequentemente as belas histórias da Bíblia?" Ela deu esta resposta, que eu já pressentia: "Isso acontecia, mas muito raramente..."

Hoje, esta mãe chora o abandono da Igreja por parte das suas três filhas. Ora, não terá ela uma parte de culpa neste abandono? Apesar da oposição do pai, estas crianças — mais tarde, estas adolescentes — não teriam pois podido receber no seu lar uma formação cristã sólida, mais marcante? Parece bem que neste ponto a nossa irmã não fez tudo o que poderia e deveria ter feito.

E nós, esforçar-nos-emos sempre por tecer laços expressivos e vigorosos entre os nossos filhos por um lado, e o nosso lar e a nossa igreja por outro? Quantas lágrimas se derramam em vão entre nós, porque são derramadas demasiado tarde, por crianças às quais se negligenciou inculcar os maravilhosos princípios do Evangelho; às quais não se soube ensinar a amar a Bíblia enquanto a sua alma ainda era receptiva e maleável! A propósito disto, gostaria de manifestar toda a gratidão que dedico à memória da minha mãe. Esta mulher piedosa dava-se ao trabalho, todas as sextas-feiras à noite, de ilustrar as lições da Escola Sabatina infantil com o auxílio do tabuleiro de areia — e isso, por um único alunozinho: o seu filho. Ainda revejo os personagens em miniatura, as flores, os arbustos pequeninos que ela utilizava a fim de tornar as lições mais atraentes. E jamais esquecerei a minúscula tina de ferro, cheia de água e metida na areia, no centro do tabuleiro, que representava o mar da Galiléia: para "tornar o quadro mais real," a minha querida monitora colocou lá dois ou três peixinhos vivos! O exemplo materno deu os seus frutos: a minha maior alegria, hoje, é de poder contar aos meus próprios filhos, assim como a muitas outras crianças, sempre que se proporcione a ocasião, os magníficos trechos e lições que eu próprio aprendi aos pés duma mãe cristã.

(Continua no próximo número)

A VOZ DA ESPERANÇA

(Continuação da primeira página)

ta é a VOZ DA ESPERANÇA," uma música de vitória, o coração que bate mais forte, duas lágrimas que descem silenciosas...

Mas, cada minuto de emissão da VOZ DA ESPERANÇA custa cerca de duzentos escudos! Tremenda responsabilidade! Os nossos olhos estão voltados para vós, fiéis e leais membros da Igreja Adventista em Portugal. Deus também olha para vós. Como ides responder ao apelo; como ides responder à parte desta tremenda responsabilidade que vos toca? O dia 1 de Junho foi designado pela igreja como dia da oferta para a rádio. As despesas actuais são grandes. Fala-se, no entanto, em expansão. Estão a ser estabelecidos contactos com outras estações de rádio. As responsabilidades aumentam. As necessidades financeiras vão a par.

Com toda a clareza, prezados irmãos, não desprezando o começo humilde, consagramo-nos a Deus, demonstrando o nosso reconhecimento pelo Seu grande amor de uma forma tangível. "Deus ama ao que dá com alegria."

Lembra-te da oferta para a Rádio!
Para honra e glória de Deus!

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA EM PORTUGAL CONTINENTAL

JUNHO

Dia	Hora
7	20, 59
14	21, 03
21	21, 05
28	21, 06

CALENDÁRIO ADVENTISTA

- 1 — Dia da Voz da Esperança (Inscrições para a Escola Bíblica Postal)
- 1 — Oferta para o Fundo da Rádio
- 8 — Dia das Classes Progressivas M V
- 29 — Dia de Baptismos
- 29 — 13º Sábado (Divisão Australasiana)
- 29 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias



(Continuação da página 2)

nientes para mais uma arranca-da nas igrejas de General Roçadas, Seixal e Almada.

A todos os nossos queridos Irmãos e Irmãs solicitamos, encarecidamente, a imprescindível ajuda das suas orações, para que este ano decorrente venha a ser o nosso melhor ano de todos os tempos, em ganharmos inumeráveis almas para Jesus.

Vocações

Bem sabemos que a aproximação dos tempos do fim reclama, inexoravelmente, maior número de Obreiros verdadeiramente consagrados ao Senhor. Há, sem dúvida, nas nossas igrejas, um bom número de vocações que necessitam de se

definir e concretizar. Aos nossos Irmãos Obreiros pedimos que procurem descobrir e, até mesmo, suscitar almas de boa vontade que estejam dispostas a trabalhar na Causa da Mensagem.

Campanha das Missões

Podemos dar muitas graças a Deus pela grande vitória que, por sua grande misericórdia e protecção, nos permitiu alcançar na Campanha das Missões.

Efectivamente, a maior parte das nossas igrejas já alcançou os seus alvos, prosseguindo as restantes no seu trabalho do arranque final.

Que Deus abençoe todos os nossos dedicados Irmãos e Irmãs que tão galharda e generosamente têm trabalhado na Campanha das Missões.

Vosso no Senhor:

A. C.

A ÚNICA BASE

PARA A UNIDADE

(Continuação da página 6)

.....

No plano divino, tal como é revelado nas Sagradas Escrituras, virá o dia em que não haverá efectivamente mais do que uma só Igreja, composta por pessoas de todas as raças, de todas as nações e vindas de todas as religiões. Haverá verdadeiramente uma Igreja "global," ligando entre si crentes de origem católica e outras, que terão sido estranhas à Igreja Romana. A sua fé estará baseada numa única verdade, ou conjunto de verdades, a que vem de Deus, a verdade bíblica, a que respeita todos "os mandamentos de Deus" e que reflecte "a fé de Jesus." (5)

(1) Los Angeles, Times, Dezembro de 1963. (2) San Francisco, Chronicle, 25 de Janeiro de 1965. (3) Citado por K. H. Wood em Review and Herald, de 27 de Fevereiro de 1964. (4) Christianity Today, 5 de Novembro de 1965. (5) Ver Apocalipse 14:6, 7, 12.

10 VERDADES

PARA O POVO REMANESCENTE

O INIMIGO da igreja remanescente fará tudo o que possa para confundir e perturbar os que estão buscando fazer a vontade de Deus. Fará isto estimulando o espírito de transigência com os métodos mundanos e o espírito de dúvida relativamente a atitudes doutrinárias. Fá-lo-á minando a confiança na direcção. Fá-lo-á servindo-se de alguns que professam ser um connosco para criticar e criar desunião, para pretenderem possuir nova luz ou acentuarem demasiado certo ponto que acham de grande importância para a salvação de uma pessoa. Há muitos modos pelos quais o inimigo da verdade pode introduzir transtorno e vacilação entre o povo de Deus, caso eles não estejam arraigados e fundados nos ensinamentos das Escrituras.

Talvez não sejamos capazes de compreender todas as perguntas que alguém apresente, ou de a elas responder, ou não possamos delinear todos os detalhes do caminho que se acha diante de nós. Haverá coisas que nos causem muita perplexidade. Uma coisa, porém, podemos fazer. Colocar os pés sobre o firme fundamento de nossa fé. Podemos ficar firmes na rocha sólida da verdade escriturística. A palavra de Deus para nós nestes tempos probantes, é: "Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." Apoc. 3:11.

VERDADES QUE PODEMOS COMPREENDER

Com isto estabelecemos dez verdades que se não podem abalar, não importa o que façam ou digam os homens. A estas nos podemos apegar. Nos momentos probantes podemos deixar de lado as questões não resolvidas para alguma futura revelação; mas eis verdades que nos é possível compreender, pois se acham claramente escritas na Palavra de Deus. Essas dez verdades são a âncora-mestra da igreja, a qual pode ser lançada em ocasião de tempestade e provação, para guardar-nos de flutuar daqui para ali ao sermos batidos pelas ondas da insinuação, da crítica e da dúvida, fora e dentro da igreja.

Isto sabemos, porque está escrito na Palavra de Deus:

1. Que Deus Se interessa particular e pessoalmente nos negócios dos que O servem, e enviará justamente o auxílio de que necessitamos para todas as circunstâncias da vida.

2. Que a Bíblia é a Palavra de Deus, divinamente inspirada, a qual nos traz uma revelação de Sua vontade quanto ao homem. Únicamente quando damos ouvidos aos seus ensinamentos e obede-

Frederico Lee

ceamos aos seus conselhos, podemos trilhar diretamente a vereda da vida para o reino eterno.

3. Que é somente por meio da graça e méritos do Senhor Jesus Cristo a nós gratuitamente oferecidos mediante o Seu sacrifício na cruz e a Sua actual expiação no santuário celeste, que somos purificados do pecado, e encontraremos, a Seu tempo, um lugar no reino eterno.

4. Que Jesus veio à Terra para erguer a divina norma de perfeição retratada em Sua santa lei, e mostrar que esses mandamentos ainda estão em vigor para os cristãos, homens e mulheres de hoje. Ao buscarmos ser obedientes à vontade de Deus tal como se acha revelada nos Dez Mandamentos, Ele nos dará força para cumprí-los em nossa vida.

5. Que o Sábado, o sétimo dia da semana, é o bendito memorial da criação e redenção, que devemos santificar ao Senhor, da mesma maneira que o fizeram Jesus e Seus discípulos e a primitiva igreja, e como farão os remidos na Terra renovada.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

6. Que Jesus está para voltar pessoalmente, como prometeu fazer, nos últimos dias, para livrar Seu povo deste mundo mau, e levá-lo para uma Terra melhor, que Ele foi preparar; que esta esperança palpitava no coração dos discípulos após a ascensão de Jesus, bem como no coração dos membros da primitiva igreja, e dos cristãos sinceros através da era cristã.

7. Que o cumprimento da profecia indica ser nossa época o tempo da volta de Cristo para a redenção do homem e a restauração deste mundo mau.

8. Que o Céu, onde Deus habita, deverá ser a temporária morada dos santos durante os mil anos, depois do que a Terra será renovada e tornada outra vez bela, para ser seu lar eterno, no qual o pecado nunca mais erguerá a cabeça.

9. Que os remidos que morreram através de todos os séculos dormem no sepulcro até que o bem-aventurado Senhor os chame no dia da ressurreição, quando os santos vivos serão trasladados sem ver a morte, e serão arrebatados juntamente com os ressurgidos nos ares, para subirem juntos com o Senhor, para o Céu.

(Continua na página 8)